

## **Economia Solidária: Formar/Educar Para Transformar**

**Lenivaldo Lima\***

A transformação da sociedade capitalista requer que construamos uma consciência coletiva em que nossa capacidade crítica da realidade vivida possa estimular nossa criatividade na conquista de direitos econômicos, políticos, humanos, sociais e culturais, tendo, por sua vez, conquistas coletivas e individuais.

O papel do ser formativo em economia solidária está justamente em nossa prática cotidiana de trabalho em suas diversas frentes: produzir, vender, comprar, estudar, amar, participar, em fim, viver em sociedade.

Em tudo que fazemos existe algo que nos une e nos orienta. Este algo denominamos de princípios da prática educativa. No momento em que esses princípios nos unem ou deliberadamente resolvemos mudá-los, estamos fazendo educação / formação. Por um aspecto, quando esses princípios são superados pela própria dinâmica da prática educativa, mas não nos “damos conta” que eles não servem mais para nossas opções de viver, estamos renunciando uma dimensão fundante da educação que é o refletir a prática coletiva que nos transforma em sujeitos da história. Em outro aspecto, se aceitamos, sem reflexão, princípios ocultos à nossa prática educativa, estamos sendo objetos da história de sujeitos políticos, sociais e culturais, muitas vezes, estranhos aos nossos interesses de transformar a realidade sócio econômica dominante no país.

Os princípios da prática educativa podem ser objetivos e subjetivos, assim sendo, o primeiro deles é o agir-refletir-agir. Trata-se de algo que revela o sentido último de ser e fazer o humano. Os princípios são o início de tudo. Início não na perspectiva cronológica ou evolutiva, mas como presença que novas práticas são realizadas e a ele se remete para não perder sua perspectiva emancipadora e autogestionária.

Portanto, princípios e diretrizes metodológicas da formação / educação em economia solidária são algo dinâmicos e dinamizados pela prática metodológica de quem faz economia solidária. Não podem ser entendidos como algo estático, doutrinário, mas caminho em que na prática do viver educativo se faz e os

refazem na relação do refletir-agir-refletir-sistematizar, ou seja, nos fazem dentro de uma práxis em que o alimento da vida é o fazer da história.

Os relatos da I e II Oficina Nacional de sobre Formação / Educação em Economia Solidária do FBES / SENAES sistematiza nossos princípios e diretrizes metodológicas e orienta como fazer a sistematização coletiva de nossa prática educativa, de nossa subjetividade, levando a revelar nossa capacidade, que no interior de nossa luta pela emancipação do trabalho, manifesta as potencialidades e limites de coletivamente escrevermos nossas experiências formativas / educativas.

É evidente que a formação em economia solidária necessita de apoio das políticas públicas para se consolidar, mas independente delas, tudo que fazemos possui formação / educação, portanto, não podemos reduzir a prática formativa / educativa em economia solidária ao fazer política pública. Contudo, não podemos deixar a prática educativa ao “tudo é formação” e, com isso, não ter regularidade de reflexão crítica e autocrítica de nossa prática.

Como a sua organização (empreendimento, entidade e gestor) realiza a formação em economia solidária? E, como o FEES pode em conjunto fortalecer / criar a Rede de Educadores/as ?

Precisamos, então, consolidar a Rede de Formadores/as / Educadores/as em Economia Solidária em cada Estado. Para tanto, precisamos construir eventos no interior e estadualizados para que possamos, aos poucos construir uma organização de formação / educação forte que auxilie o conjunto do movimento de economia solidária a ter consciência coletiva que nos identifique e propague nossos valores de uma outra economia possível.

\* Membro da Coordenação Nacional e da Coordenação Executiva do FBES. Membro do Conselho Nacional de Economia Solidária. Representante do FBES no Grupo de Trabalho Formação (GT de Formação). Membro do Fórum Pernambucano de Economia Solidária. Cooperado da Usina Catende Harmonia de Pernambuco.